

116 - Implantes de polietileno poroso em calota de coelho.

Análise histológica comparativa

Lamis Meorin NOGUEIRA, Sybele SASKA,

Valfrido Antônio PEREIRA FILHO, Marisa Aparecida Cabrini GABRIELLI,

Daniela Cristina Joannitti CANCIAN, Eduardo Hochuli VIEIRA

O objetivo deste estudo foi comparar histologicamente o comportamento de implantes nacionais de polietileno poroso (Polipore®) e de enxerto ósseo autógeno em defeitos ósseos em osso parietal de coelho. Foram utilizados 20 coelhos, os quais receberam osteotomias parietais bilaterais, com o auxílio de uma trefina de 6 mm de diâmetro. No Grupo I (GI), a cavidade foi preenchida com enxerto ósseo retirado do lado oposto, e, no Grupo II (GII), a cavidade foi preenchida com Polipore®. Não foram utilizados meios de fixação para os enxertos e implantes. Após 5, 15, 30, 60 e 120 dias ocorreu a eutanásia dos animais e as calotas cranianas foram processadas segundo rotina histológica para coloração em HE. Observou-se reação inflamatória discreta no (GI) aos 5 dias e moderada no GII, persistindo até aos 30 dias no GII. Os enxertos ósseos apresentaram-se incorporados ao leito receptor aos 120 dias. E somente aos 120 dias, no GII, observou-se presença de tecido conjuntivo no interior dos poros do implante. Concluímos que, os enxertos foram eficientes na reparação do defeito ósseo, devido à incorporação ao leito receptor; O Polipore® foi biocompatível, mas não possui quantidade e tamanho de poros adequados para permitir o crescimento fibrovascular no interior do material.